

Mensagem do Prof. Egberto Gaspar Moura – DCF/IBRAG

Foi com grande tristeza que recebi, hoje, a notícia do falecimento do meu grande amigo, Professor Anibal Sanchez Moura. Formado em Biologia pela USP (1975), com doutorado também na USP (1985) e pós-doutorado no NIH, EUA (1988-91), Anibal foi professor da Universidade Estadual de Maringá (UEM) de 1982-1991. Trabalhei com Anibal por mais de 30 anos, quando ele veio da UEM como Professor Visitante para o nosso Departamento de Ciências Fisiológicas, em 1991. Anibal e seu colega da UEM, Prof. Paulo Mathias, introduziram de forma entusiástica e converteram muitos de nós ao estudo das doenças associadas ao desenvolvimento (DOHaD – developmental origins of health and disease), cuja teoria estabelecida pelos ingleses, liderados pelo epidemiologista David Barker, no início da década de 80, começava a ser comprovada por estudos experimentais, nos quais Anibal e Mathias foram pioneiros no Brasil e no mundo.

Anibal liderou um grupo de pesquisadores, hoje, estabelecidos em diversas Instituições, no seu Núcleo de Epidemiologia e Biologia da Nutrição (NEBIN), junto com sua esposa, Professora Rosely Sichieri, uma referência internacional em Epidemiologia e Saúde Pública da Nutrição, que veio também posteriormente para a UERJ, para o Instituto de Medicina Social. Anibal formou muita gente boa, que continua como Professoras da UERJ, e aqui cito algumas poucas: Alessandra Alves Thole, nossa vice-diretora do IBRAG e Professora do DHE, Anatalia Kutianski Gonzalez Vieira, no CAP-UERJ, Annie Seixas Bello Moreira e Celia Lopes Costa, ambas no Instituto de Nutrição da UERJ, e em outras Instituições como, a Professora Mariana Renovato, na UFF. Além disso, supervisionou o pós-doutorado de duas professoras do nosso Departamento, Yael de Abreu Villaça e Érica Garcia de Souza, que depois se tornou seu braço-direito e assumiu o laboratório.

Não gosto muito de numerologias na Ciência e Anibal era muito crítico ao produtivismo, embora valorizasse a publicação e a divulgação científica. Assim, poupo-me de enumerar os muitos trabalhos publicados e seus índices, mas as publicações do Anibal mudaram a nossa forma de ver determinadas doenças crônicas, no sentido de sua associação com fatores nutricionais no início da vida, e continuam a ser referenciados internacionalmente.

Vou lembrar aqui do Anibal, como ele lembraria de mim e de todas e todos que conviveram com ele, pelo lado humanístico e solidário. Anibal era uma das pessoas mais generosas e cultas que conheci e que tinha uma visão utópica do mundo, que às vezes parecia até ingênua, mas era simplesmente a vontade de ver o fim das injustiças. Sempre batalhou para que na pós-graduação a Epistemologia e a Filosofia da Ciência fizessem parte do currículo, para que não formássemos pessoas com visões meramente técnicas da Ciência. Nos unimos em diversas ocasiões na defesa de valores caros para a Universidade, nas disputas pela ANDES e ASDUERJ e, até, como candidato a Reitor. Mas, apesar de sua disposição política, Anibal era fundamentalmente um cientista experimental e seu maior orgulho foi sempre de formar gente, que fosse melhor que

ele. Nisso sua vida foi plena, assim como sua vida familiar com sua amada companheira, Rosely, seus filhos Julia e João e netos e netas.

Anibal será sempre lembrado como uma pessoa alegre, vibrante e engajada.